



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13314 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT11 - Política de Educação Superior

DIVERSIDADE DE DISCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR FEDERAL NA PAN-AMAZÔNIA BRASIL, PERU E COLÔMBIA

Gilvânia Plácido Braule - UFOPA

### **DIVERSIDADE DE DISCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR FEDERAL NA PAN-AMAZÔNIA BRASIL, PERU E COLÔMBIA**

#### **Resumo:**

Este trabalho oriundo de uma pesquisa em educação na Amazônia, em andamento, desenvolvida por meio de um estudo de caso quanti-qualitativo sobre Ecouniversidade Pan-amazônica, analisa a diversidade de discentes do Instituto de Natureza e Cultura-INC da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, localizado na tríplice fronteira Brasil, Peru e Colômbia. A análise da diversidade étnicoracial aponta que a educação superior federal estudada retrata diferentes grupos socioculturais constituídos histórica e contextualmente e demanda políticas não somente de acesso, mas de permanência e sucesso acadêmico.

**Palavras-chave:** Educação Superior, Diversidade, Universidade, Pan-amazônia.

#### **INTRODUÇÃO**

O contexto pan-amazônico da fronteira Brasil, Peru e Colômbia, caracterizado por uma sociobiodiversidade significativa, possui uma população de povos originários e de outros grupos socioculturais constituídos pelas relações entre estes, durante anos de colonização reconhecida, e colonização velada, mesmo em tempos de políticas democráticas.

Entende-se que a Amazônia é mais que um bioma. Nela existem milhares de vidas, incluindo as humanas, detentoras de saberes milenares e híbridos culturalmente. Em meio ao ambiente e culturas amazônicas, a humanidade constrói-se em sociedades de diferentes grupos socioculturais. O contexto demanda uma compreensão de políticas de inclusão, integração e participação de diferentes povos e seus respectivos saberes, desde a Educação Básica até a Educação Superior. “Se a sociedade e a Universidade foram construídas sob o conhecimento dos diferentes povos todos eles devem ter condições de participar dela” (REPETTO, 2008, p. 36).

Nesta direção, o Brasil amplia suas políticas de educação superior partindo da Constituição Federativa de 1988 com políticas de Estado e do Governo Federal através de Programas de Desenvolvimento Nacional nas duas primeiras décadas do século XXI, mais precisamente. Políticas de inclusão de grupos historicamente desfavorecidos, contribuiu para a fixação destes grupos nas áreas de origem (FERREIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2016).

No interior do Amazonas, a UFAM alinhada às políticas de expansão da educação superior alcançou diferentes povos tradicionais e originários indígenas. Em 2005, através do Projeto UFAM Multi Campi implantou uma Unidade Acadêmica denominada Instituto de Natureza e Cultura-INC em região de tríplice fronteira com a oferta de seis cursos de graduação (licenciaturas e bacharelados), atendendo parcialmente uma demanda amazônica.

O INC-UFAM passou a ofertar cursos de graduação à sociedade do Alto Solimões e assim veio se constituindo de uma diversidade étnica e racial, fato que suscitou o estudo de doutorado sobre Ecouniversidade Pan-amazônica. Neste sentido, o trabalho apresenta dados iniciais deste estudo com o objetivo de analisar a diversidade de discentes matriculados e egressos do INC-UFAM, evidenciando grupos socioculturais no contexto de uma universidade federal de fronteira.

## **METODOLOGIA**

O estudo de caso quanti-qualitativo, por meio do método de tessitura humano-ecológica à luz da teoria crítica-decolonial e contextual (WALSH, 2019; VARGAS, 2022), destaca grupos socioculturais que retratam a resistência dos povos originários e a força da colonização, reconhecendo o processo histórico e cultural de diferentes povos. Nesse entendimento surgem, “fissuras” que balizam a pesquisa educacional no INC-UFAM realizando inicialmente um levantamento da diversidade de discentes matriculados em 2021-2 (ano civil 2022), e após estendeu-se para o estudo dos egressos no período de 2010 a 2021.

A amostragem de dados é oriunda de cadastros e relatórios de matrícula, planilhas de atendimento social e de egressos e, atas de colação de grau dos cursos (Bacharelados em Administração e Antropologia e, Licenciaturas em Ciências: Biologia e Química, Ciências

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Amazônia, composta por populações ecológicas, incluindo a de seres humanos, possui povos originários transfronteiriços na localidade dos Estados-Nação do Brasil, do Peru e da Colômbia. No Estado do Amazonas brasileiro, na microrregião do Alto Solimões (251.867 habitantes), 48% da população representa um total de 123.233 indígenas (IBGE,2010) das etnias: Tikuna, Kokama, Kambeba, Kaixana, Witoto, Matis, Marubo, Mayoruna, Kanamari, Kulina Pano e Korubo. A etnia em maior população fronteiriça é a Tikuna, que resistiu com maior força a colonização.

Em 2020-1, no primeiro semestre, início da pandemia, o INC-UFAM teve 1.340 discentes. Em 2021-2, primeiro semestre presencial, após o início da pandemia, estava com 1.302 (sem evasão) vinculados à instituição. Deste universo, somente 791 efetivaram a matrícula e destes somente um não declarou a raça ao matricular-se. Na tabela 1, se demonstra por curso de graduação, a diversidade presente neste campus da UFAM.

Tabela 1 - Demonstrativo da diversidade étnica e racial amazônica

CURSOS DE GRADUAÇÃO	DISCENTES			
	Pardo	Indígena	Negro	Branco
Pedagogia	80	73	03	07
Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola	51	88	03	03
Ciências: Biologia e Química	45	95	01	03
Ciências agrárias e Ambientais	47	56	-	01
Antropologia	34	52	04	06
Administração	82	47	03	06
<b>TOTAL</b>	<b>339</b>	<b>411</b>	<b>14</b>	<b>26</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023) a partir de Cadastros e Relatórios do INC-UFAM (2022).

Observa-se uma representação significativa de 51% de indígenas (povos originários), e 43% de pardos (miscigenação entre originários, colonizadores e afrodescentes) que constituem grupos socioculturais amazônicos, e, em quantitativo menor, existem negros e brancos. Esta realidade alerta quanto à pluralidade étnica e cultural e pertinência da Universidade para esses povos. E quanto a isto Repetto (2008), destaca a interculturalidade e o seu entendimento como projeto político na reconstrução de universidade e sociedade.

Sob esta ótica veem-se mais pardos e indígenas nas licenciaturas, e a demanda de formação de professores como um incentivo para procura por estes cursos, uma vez que os mesmos poderão atender suas comunidades e aldeias. Dentre os bacharelados, o curso de Antropologia possui mais indígenas do que pardos, e também o maior número de negros, algo que pode estar relacionado aos estudos culturais desenvolvidos na formação antropológica.

No levantamento de egressos, constatou-se que o INC formou até o semestre 2021-2, um total de 1.210 licenciados e bacharéis, sendo 338 em Pedagogia, 233 em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Espanhola, 222 em Administração, 158 em Antropologia, 132 em Ciências: Biologia e Química e 127 em Ciências Agrárias e Ambientais. Neste universo, a diversidade étnica se apresenta com 113 indígenas de seis etnias, sendo 55 tikunas, 34 kokamas, 15 kaixanas, 07 kambebas, 01 Marubo e 01 Witoto. Os indígenas obtiveram acesso, porém, os dados alertam para possíveis dificuldades no decorrer e na conclusão dos cursos de graduação, uma vez que somente políticas de ingresso não são suficientes, demandando as políticas de permanência e sucesso de grupos socioculturais diferenciados pan-amazônicos.

Na região norte, a expansão da educação superior foi simbólica comparada a outras regiões. Em meio às políticas universitárias brasileiras, se percebe a necessidade de conectar universidades e desenvolvimento econômico e social, promovendo ações que alterem os papéis, a natureza, a reorganização, a gestão e os modelos de universidades federais. (FERREIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2016).

Nas universidades com compromisso social ventilam questões que tocam as pessoas e a sociedade em geral (TEIXEIRA, 2015). Neste sentido, na realidade amazônica, o INC ao promover acesso e permanência a diferentes grupos sociais, como “[...] o homem do campo, das periferias da cidade, os povos indígenas, os afro-descendentes, dentre outros, devem ter direito a essa participação”. (REPETTO, 2008, p. 39-40), desde o ingresso na graduação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo inicial, a análise crítica decolonial e contextual retrata a diversidade de discentes presentes ou que se fizeram presentes no INC-UFAM. As políticas educacionais reconhecem formalmente a diversidade cultural e populações historicamente menos favorecidas, algo perceptível pelos dados de ingressos dos discentes.

Entretanto, os dados dos egressos apontam uma demanda atendida e ao mesmo tempo evidenciam a necessidade de uma efetiva política de inclusão no campo da educação superior federal de fronteira para possibilitar acesso e permanência na Universidade, fomentando sucesso acadêmico a todos os grupos socioculturais que juntos podem constituir uma possível Ecouniversidade Pan-amazônica com fins sustentáveis, inclusivos e interculturais.

## **REFERÊNCIAS**

FERREIRA, Suely Ferreira; OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina de Almeida.

Universidades federais, desenvolvimento regional e inovação: alterações político-acadêmicas e construção de novas identidades. *In*: FERREIRA, Suely Ferreira; João Ferreira de Oliveira (orgs). **Universidades Públicas: mudanças, tensões e perspectivas**. Campinas: Mercado das Letras, 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indígenas. **Informações sobre a distribuição da população autodeclarada indígena no território brasileiro**. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/>. Acessado em 10 mai 2022.

REPETTO, Maxim. Universidade e Interculturalidade. *In*: REPETTO, Maxim; NEVES, Leandro Roberto; FERNANDES, Maria Luiza. **Universidade Inconclusa: os desafios da desigualdade**. Boa Vista: Editora UFRR, 2008.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. Universidade e Sociedade: construindo a universidade do século XXI. *In*: SANTOS, Roberto Ramos; BONITO, Jorge (orgs.). **Pensar e construir a universidade no século XXI**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015.

VARGAS, Jesus Lara. Meta-epistemologia contextual. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar**. v. VI, n. 1, jan-jun, 2022.

WALSH, Chaterine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "Outro" a partir da diferença colonial. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)**. v.5, n.1, jan-jul. 2019.